



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11923 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

INSERÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: (DES) CAMINHOS E ENCONTROS ENTRE BEBÊS, FAMÍLIAS E PROFESSORAS

Carla Almeida - UFRRJ - PPGEDUC - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Nazareth Salutto - UFF - Universidade Federal Fluminense

INSERÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

(DES) CAMINHOS E ENCONTROS ENTRE BEBÊS, FAMÍLIAS E PROFESSORAS

RESUMO

Com base nas reflexões iniciais de uma pesquisa de mestrado em andamento, o presente trabalho apresenta estudo de caso que tem por objetivo discutir perspectivas, apostas, desafios e possibilidades instaurados a partir do processo de inserção dos bebês e de suas famílias no contexto da Educação Infantil. Para tanto, apoia-se no caderno de registro de uma professora de um grupo de referência que acolheu bebês de 18 a 24 meses de idade, e suas famílias, em uma instituição pública de Educação Infantil, de uma grande capital brasileira, no ano de 2021, no contexto de reabertura das instituições no cenário da Pandemia do novo coronavírus. Coadunando com estudos e pesquisas da área (JACQUES, 2014; BOVE, 2001), assumimos o termo *inserção* por compreender que seu uso propõe uma reflexividade mais alargada e plástica aos processos e ritos instaurados a partir da transição entre as instituições famílias - creches. Inserir significa “fazer entrar; introduzir; fazer integrar, ser parte de; introduzir; incluir; implantar-se; fixar-se; introduzir-se” (HOUAISS, 2010, p. 440). Nesse sentido, inserir, ou inserir-se, também é compreendido como movimento de via de mão dupla, uma vez que diz respeito aos processos de *fazer parte de*, *integrar-se*, *incluir-se* em uma: (i)

uma nova instituição, o que se dá tanto no campo material - ambiente, espaços, materiais, tempos, horários, ritmos -, quanto no dos sentimentos e afetos; (ii) dos processos políticos, uma vez que a escolha pelo compartilhamento da educação com a creche, embora facultativo, é um direito constitucional das crianças e das suas famílias (BRASIL, 1990; BRASIL, 1996; BRASIL, 2010). Cientes desses múltiplos e complexos atravessamentos, entendemos que a inserção se constitui como momento chave para o estabelecimento de vínculos e acordos entre as famílias e a instituição de Educação Infantil pela educação dos bebês, devendo ser marcada por diálogo e escuta para que o caráter de complementaridade de ambas as instituições se efetive na prática. Nesse sentido, indagamos: que estratégias, por parte das instituições, podem ser elaboradas e postas em prática no processo da inserção? Como se dá a aproximação entre famílias e instituição (professoras e demais profissionais)? Que expectativas atravessam os sujeitos - bebês, famílias, profissionais - quando iniciam o processo de inserção na creche? Quais diálogos e apostas são traçados nesse encontro? Atravessadas por essas e outras indagações, analisamos aspectos do processo de inserção vivido por J. (para manter o anonimato serão utilizadas as iniciais dos nomes das/do participantes) de 1 ano e 10 meses, sua mãe (responsável pela iniciação do bebê no novo espaço) e a professora do grupo de referência. A relação tecida entre os três revela diferentes linguagens utilizadas no diálogo com o outro, a multiplicidade de sensações e sentimentos que constitui a presença destes e se mostram em gestos-atitudes que se dão no cotidiano. O processo de inserção é vivido e experimentado a partir dos papéis e posições ocupadas por cada um dos sujeitos e, portanto, impacta e refrata também de modos distintos. Contudo, todos os sujeitos vivenciam o reflexo das ações, escolhas, falas, gestos endereçados e trocados, tornando claro o caráter responsivo e dialógico presente numa relação que se tece na creche. Acrescida dos desafios impostos pela Pandemia da Covid-19, o processo de inserção de J. mobilizou refletir acerca dos caminhos e descaminhos que determinadas ações e estratégias assumidas por famílias e instituições de Educação Infantil provocam no despertar do encontro entre os sujeitos, entendendo que o processo de inserção é vivido, a seu modo, por professores, famílias e bebês. As reflexões construídas a partir do caderno de registro apontam para as seguintes questões: (i) necessidade de se construir estratégias que invistam na escuta e no diálogo com as famílias; (ii) o compartilhamento para e com as famílias, de modo claro e acolhedor, dos princípios éticos, estéticos e políticos envolvidos no cotidiano de um espaço coletivo de educação; (iii) assumir bebês, famílias e profissionais como pessoas de relação, constituídos e marcados por histórias de vida e de formação; (iv) definição da categoria inserção como parte do projeto político pedagógico e do planejamento das instituições de Educação Infantil. O conjunto dessas ações, tomadas na sua dimensão política, podem definir o caráter complementar da educação dos bebês, revelando, assim, sua face

eminentemente social, marcada pela clareza, pelo respeito e por *levar o outro a sério* (INGOLD, 2019). Entendendo que a relação bebês-escola é atravessada significativamente pela relação família-escola-profissionais, as escolhas e apostas estabelecidas no processo de inserção podem constituir a Educação Infantil como um direito de todos.

Palavras-chave: Educação Infantil; Inserção; Bebês; Famílias.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação: Edições Câmara, 1996.

BOVE, Chiara. **Inserimento:** uma estratégia para delicadamente iniciar relacionamentos e comunicações. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (Orgs.). **Bambini:** a abordagem italiana à Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

HOUAISS, Antonio. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa.** 4ª ed. rev. e aumentada. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

INGOLD, Tim. **Antropologia:** para que serve? Petrópolis: Vozes, 2019.

JACQUES, Rúbia Eneida Holz. **Inserção na creche e relações sociais: estudo de caso de um bebê recém-chegado.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. 2014, 192 p.

SALOMÃO, D. ESTUDO DE CASO: um tipo de pesquisa para o estudo de fenômenos educacionais. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 13, n. Especial, p. 967–970, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1983-1579.2020v13nEspecial.55143. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/55143>. Acesso em: 30 jul. 2022.